

POR CAUSA DO CORREIO

Bernadete Zagonel

(Publicado no Jornal Gazeta do Povo, Paraná)

Querer dar uma de bonzinho e abaixar a cabeça diante de reclamações ou broncas dadas por pessoas que têm o temperamento do francês, morando numa cidade como Paris, não dá. Eles não engolem nada, estão sempre com a crítica na ponta da língua. Um fala, outro retruca, o primeiro levanta para dez, e assim vai, até a situação se resolver. No bate-boca. E você só é respeitado se responder na mesma altura.

No início, eu ainda não havia entendido isto, e saía muitas vezes frustrada, com a coisa engasgada na garganta. E o pior é que, com frequência, acabava ficando sem a informação, se fosse o caso. Mas com a prática e a observação, fui aprendendo que, para ser levada a sério, nesses casos, era preciso falar de igual pra igual. Respondeu, argumentou, a pessoa acaba voltando atrás, e o diálogo se torna possível.

Já presenciei muitas discussões no correio, que é, a meu ver, o local onde se encontram os funcionários públicos mais mal-humorados da cidade, e onde as pessoas mais reclamam. Vale explicar que, na França, esta instituição assume funções muito importantes: é onde podem ser feitos pagamentos de conta de luz, de telefone, funciona também como banco, poupança, além de desempenhar as tarefas normais de levar e entregar correspondências, e por isso, as agências (que são em grande número) estão sempre cheias. Alias, é um órgão que funciona muito bem. Todos os dias, tem duas passadas do carteiro nas casas: uma logo cedo, outra por volta das três da tarde. Uma carta colocada pela manhã numa caixinha na rua, pode chegar a seu destinatário no mesmo dia.

Já que entrei ao assunto, vou mais longe. Usa-se muito o serviço dos correios na França. Empresas do tipo telefônica, de eletricidade, escolas, universidades, pedem aos clientes que façam seus pagamentos mensais via correio. O inquilino envia seu cheque à imobiliária por carta, assim como o público em geral pode fazer as reservas e pagamentos de espetáculos por correspondência. Eu mesma, nunca precisei me deslocar para nenhum destes locais a fim de pagar minhas contas. Até um amigo lhe envia alguma encomenda ou um bilhete pelo correio, para facilitar sua vida.

Tão acostumada se fica com essa história de mandar tudo pelo correio que, numa ocasião, acabei sendo mal-educada com uma brasileira. Cedo de manhã bate o telefone (turista levanta de madrugada...). Eu estava dormindo. Atendi com aquela voz de sono de que ninguém escapa. Uma curitibana me diz do outro lado que trazia para mim uma carta de meu irmão. Eu, no mais profundo de meu sono e um pouco atordoada, respondi instintivamente, e com a maior simplicidade, que ela me enviasse a tal carta pelo correio.

Imaginem vocês o escândalo que causei. Nunca recebi a dita carta, é lógico. Nem meu irmão, e muito menos a própria, se conformaram com minha atitude. Confesso que eu mesma me estranhei depois, quando retomei meu estado de consciência, e de brasileirismo. Percebi que afinal, essa carta estaria vindo para mim dessa maneira para possibilitar um encontro e que eventualmente desse uma mão à amiga de meu irmão. Não o fiz. Adaptadíssima aos hábitos franceses, decepcionei a todos. Até hoje o assunto vem em pauta lá em casa, e não consigo me desculpar. Tudo, por causa do correio...